



GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ISSN 2177-3688

INTERESSES DOS DOCENTES BRASILEIROS DA CI VOLTADOS À CIÊNCIA ABERTA

INTERESTS OF BRAZILIAN CI PROFESSORS FOCUSED ON OPEN SCIENCE

Vinícius Ribeiro Soares dos Santos – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Michely Jabala Mamede Vogel – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O movimento da Ciência Aberta tem se apresentado como uma forma inovadora de fazer ciência, colocando em xeque os métodos tradicionais que determinam as formas de se conduzir pesquisas e desenvolver os processos de comunicação de seus resultados. Impulsionado pelo movimento do Acesso Aberto, por meio das iniciativas que apresenta, o fazer científico ganha novas nuances, alcances e reafirma o compromisso de existir pela e para a sociedade. Diante disso, tem-se por objetivo estabelecer um mapeamento preliminar dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros com interesses no movimento da Ciência Aberta e suas expressões correlatas e identificar, por consequência, os programas em relação à quantidade e diversidade de temáticas. Trata-se de pesquisa de natureza qualitativa e de aspecto exploratório. A coleta e análise de dados foi realizada em seis etapas: consulta aos resultados da Avaliação Quadrienal 2017-2020, identificação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, seleção dos docentes e interesses de pesquisa, Compatibilização dos termos identificados com a taxonomia da Ciência Aberta, Tabulação dos dados, e Elaboração de grafos. Foram recuperados 12 programas e 39 docentes, e os principais temas de interesse foram Bibliometria, Acesso Aberto e Dados Abertos. Conclui-se que o programa vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul destacou-se tanto na quantidade como na diversidade dos temas estudados, e que é preciso aprofundar a compreensão sobre a relação da Ciência Aberta com a sociedade e com o campo da Bibliometria.

Palavras-chave: ciência aberta; Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação; docentes; interesses de pesquisa.

Abstract: The Open Science movement has presented itself as an innovative way of doing science, putting into question the traditional methods that determine the ways of conducting research and developing the processes for communicating their results. Driven by the Open Access movement, through the initiatives it presents, scientific work gains new nuances, scope and reaffirms the commitment to exist by and for society. In view of this, the objective is to establish a preliminary mapping of the professors of the Brazilian Postgraduate Programs in Information Science with interests in the Open Science movement and its related expressions and, consequently, to identify the programs in relation to the quantity and diversity of themes. This is a qualitative and exploratory research. Data collection and analysis was carried out in six stages: consultation with the results of the 2017-2020 Quadrennial Assessment, identification of Graduate Programs in Information Science, selection of professors and research interests, matching of terms identified with the taxonomy of open science, data tabulation, and graphing. Twelve programs and 39 professors were retrieved, and the main topics of interest were Bibliometrics, Open Access and Open Data. It is concluded that the program linked to the Universidade Federal do Rio Grande do Sul stood out both in terms of the number and diversity of

the topics studied, and that it is necessary to deepen the understanding of the relationship between Open Science and society and the field of Bibliometrics.

Keywords: Open Science; Graduate Programs in Information Science; Professors; Research interests.

1 INTRODUÇÃO

O movimento da Ciência Aberta tem se apresentado como uma forma inovadora de fazer ciência, colocando em xeque os métodos tradicionais que há tanto tempo determinam as formas de se conduzir pesquisas e desenvolver os processos de comunicação de seus resultados (GUIMARÃES, 2021). Nessa direção, as práticas ditas abertas advogam em prol de um fazer comprometido, veloz, visível, acessível e dialógico com variados atores sociais (ALBAGLI, 2019).

Catapultado pela discussão em torno do Acesso Aberto às publicações científicas e endurecimento dos regimes editoriais no que diz respeito à propriedade intelectual, a Ciência Aberta se apresenta como uma alternativa que preza pela transparência, replicabilidade, economia e comunicação realizada de forma democrática e acessível (ALBAGLI, 2019; SALES; SHINTAKU, 2019). Dito isso, observa-se que o movimento é uma mudança necessária às práticas ditas tradicionais de fazer ciência, visto que, por meio das iniciativas que apresenta, o fazer científico ganha novas nuances, alcances e reafirma o compromisso de existir pela e para a sociedade.

A iniciativa – e suas expressões – tem feito parte dos estudos da Ciência da Informação desde os anos 2000, com o estabelecimento de novos paradigmas provenientes da popularização da Internet e a forma como se acessam as informações, impactando diretamente na Comunicação Científica (PINHEIRO, 2014, 2018). É expressivo o interesse da Ciência da Informação sobre o impacto da Ciência Aberta, resultando em uma série de publicações científicas, incluindo teses, dissertações, artigos e trabalhos de evento^{1,2,3}.

Diversos autores do campo concordam com o impacto positivo da Ciência Aberta, apontando que o movimento contribui de diversas formas para aperfeiçoar os fluxos da

¹ Em busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), através da expressão de busca “Ciência da Informação” AND “Ciência Aberta” sem delimitação de campo, foram recuperados um total de 33 trabalhos, contemplando o período entre 2016 e 2022.

² A busca realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), através do termo “Ciência Aberta” sem delimitação de campo, recuperou um total de 241 resultados, contemplando o período entre 2014 e 2023.

³ Empreendeu-se a mesma busca da Brapci na Base de Dados do Enancib (Benancib), mas por questões de funcionamento inconsistente da base, não foi possível identificar o intervalo temporal das publicações sobre o tema. Entretanto, observou-se um grande volume de resultados – 1016.

comunicação, assim como garantir o retorno à sociedade daquilo que é desenvolvido no âmbito das instituições de pesquisa. Albagli, Clinio e Raychtock (2014) apontam que a Ciência Aberta é um termo guarda-chuva, responsável por agrupar significados, práticas, iniciativas, pressupostos e implicações diversas, enquanto Silva e Silveira (2019), por sua vez, destacam que a Ciência Aberta contempla a transparência nas diversas etapas da pesquisa científica, incluindo o uso de softwares abertos do desenvolvimento da ciência e a gestão de dados de pesquisa visando a sua reutilização. Caballero-Rivero, Sánchez-Tarragó e Santos (2019) apontam que o movimento se configura como uma nova maneira de se desenvolver ciência, que, facilitada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), passa a usufruir de formas interativas e colaborativas para adquirir, produzir e compartilhar conhecimento.

Este trabalho tem por objetivo estabelecer um mapeamento preliminar dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros com interesses no movimento da Ciência Aberta e suas expressões correlatas e identificar, por consequência, os programas em relação à quantidade e diversidade de temáticas. Neste trabalho focamos nos programas notas 3 e 4, uma vez que os programas notas 5, 6 e 7 foram alvo de outro estudo (No Prelo⁴). A partir do mapeamento realizado esses programas notas 3 e 4 terão a oportunidade de investir seus esforços de maneira mais assertiva para a elevação de suas pontuações.

O mapeamento das expressões componentes do movimento se deu, dentre outras formas, através de iniciativas voltadas ao fazer científico aberto. Dentre elas, destaca-se o projeto *Facilitate Open Science Training for European Research* (FOSTER)⁵, responsável por sistematizar a organização da Ciência Aberta através de uma taxonomia⁶, onde eram relacionadas nove expressões principais no primeiro nível da estrutura. Posteriormente, Silveira *et al.* (2021) apresentaram uma nova versão da taxonomia, baseada na perspectiva de

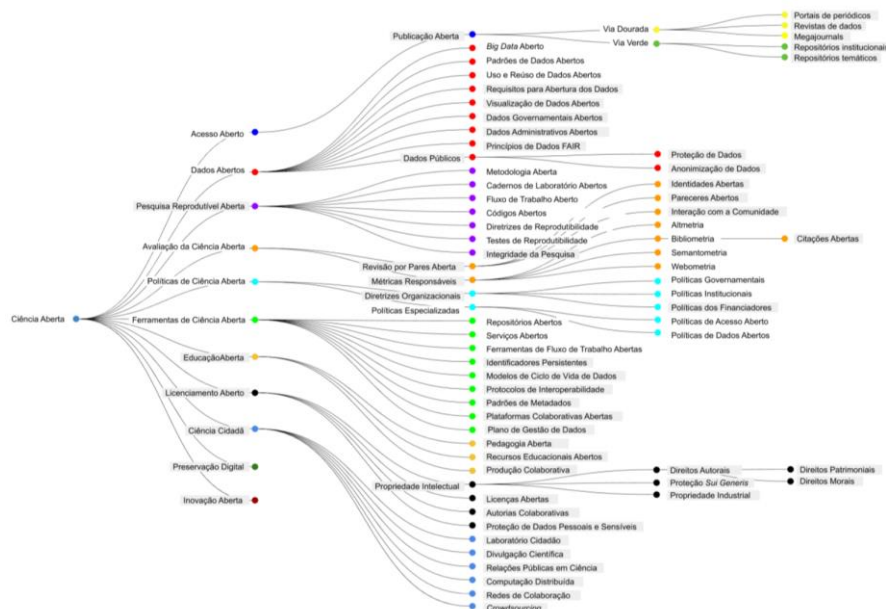
⁴ A citação e sua referência foram ocultados em respeito à revisão por pares às cegas.

⁵ O projeto Foster “[...] é um projeto de 2 anos, financiado pela [União Europeia] UE, realizado por 11 parceiros em 6 países. O objetivo principal é contribuir para uma mudança real e duradoura no comportamento dos pesquisadores europeus para garantir que a Ciência Aberta se torne a norma.” (ABOUT FOSTER, [20--?], não paginado, tradução nossa).

⁶ Disponível em https://figshare.com/articles/figure/Taxonomia_da_Cincia_Aberta/12124002. Acesso em: 19 jun. 2023. Interessante destacar que os autores Lúcia da Silveira, Nivaldo Calixto Ribeiro e Sarah Rúbia de Oliveira Santos foram responsáveis pela versão em português da taxonomia apresentada pelo projeto FOSTER.

especialistas brasileiros. A figura 1 apresenta a versão nacional da taxonomia⁷, a qual servirá de base para o desenvolvimento da identificação e análise dos dados no presente trabalho.

Figura 1 – Taxonomia da Ciência Aberta na visão de especialistas brasileiros



Fonte: Silveira *et al.* (2021).

Para a realização da proposta apresentada para o presente trabalho, serão consideradas as expressões presentes em todos os níveis da taxonomia, visando lançar um olhar amplo sobre as iniciativas.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como de natureza quantitativa e de aspecto exploratório. A metodologia de coleta e análise dos dados se deu através de seis etapas, apresentadas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Etapas da metodologia

1) Consulta aos resultados provenientes da Avaliação Quadrienal 2017-2020⁸ da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁷ Destaca-se, no entanto, que uma nova versão da taxonomia está sendo preparada, considerando autores de diversos países e a visão da Unesco, conforme apontado por Lúcia da Silveira, uma das responsáveis pela versão de 2021. Disponível em: <https://twitter.com/luciadasilveira/status/1659579906311716868?s=48&t=olUngG8RhHTI1ncR-nPJpg>. Acesso em: 19 jun. 2023.

⁸ Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 19 jun. 2023.

2) Identificação dos Programas de Pós-Graduação especificamente de Ciência da Informação ⁹ – conceitos Capes três e quatro.
3) Identificação e seleção dos docentes e interesses de pesquisa mediante consulta à (quando não disponível a opção anterior): a) seção Docentes/Corpo Docente do site dos programas; b) Currículo Lattes – Resumo; c) Currículo Lattes – Linhas de Pesquisa ou; d) Currículo Lattes – Projetos de Pesquisa.
4) Compatibilização dos termos identificados com a taxonomia proposta por Silveira e outros (2021).
5) Tabulação dos dados através do software gerenciador de planilhas Microsoft Excel em formato separado por vírgulas (.csv).
6) Elaboração de grafos no software Gephi, a fim de se estabelecer inferências.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Gephi é um software visualizador de dados que permite a análise de relações através da visualização de redes, identificando padrões e tendências (GEPHI, 2022c). A escolha da ferramenta se dá por já existir um histórico de adoção do aplicativo nas pesquisas da Ciência da Informação¹⁰, assim como por apresentar um elemento visual de fácil compreensão para explicação dos dados selecionados para análise, adotando elementos provenientes das Humanidades Digitais¹¹. Dentre as visualizações disponíveis no programa, optou-se pela utilização do algoritmo Fruchterman Reingold, por familiaridade dos autores.

3 DESENVOLVIMENTO

A consulta aos Resultados da Avaliação Quadrienal 2017-2020 apresentou um total de 18 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Realizada a filtragem pelos programas que apresentam notas três e quatro, foi recuperado um total de 12 programas, apresentados na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação com Conceito Capes três e quatro

Instituição	Nome do Programa	Nível	Nota
Universidade Estadual de Londrina	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal da Bahia	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal Fluminense	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal do Pará	Ciência da Informação	ME	4

⁹ Optou-se por selecionar especificamente os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em sentido estrito, sendo desconsiderados outros programas que, apesar de possuírem linhas de pesquisa relacionadas, não adotam a referida nomenclatura. Além disso, decidiu-se não utilizar a sigla PPGCI, uma vez que não é adotada por todos os programas.

¹⁰ Em pesquisa realizada em 30 de junho de 2023, na BRAPCI com o termo “Gephi”, no campo “todos” e sem delimitação temporal, foram identificados 15 trabalhos publicados sobre o tema.

¹¹ As Humanidades Digitais são “[...] uma transdisciplina, portadora de métodos, dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências humanas e sociais.” (DACOS, 2011, não paginado, tradução nossa).

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa)	Ciência da Informação	ME/DO	4
Universidade Federal de São Carlos	Ciência da Informação	ME	4
Universidade de São Paulo	Ciência da Informação	ME/DO	4
Fundação Universidade Federal de Sergipe	Ciência da Informação	MP	4
Universidade Federal de Alagoas	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Ceará	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Espírito Santo	Ciência da Informação	ME	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ciência da Informação	ME	3

Fonte: Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020 (2022).

Feita a seleção, procedeu-se a identificação dos docentes de acordo com seus interesses de pesquisa, conforme estabelecido no passo três da metodologia empregada. Optou-se por não realizar distinção entre docentes permanentes e colaboradores. A partir disso, foram identificados um total de 39 docentes, conforme apresentado na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Docentes com estudos relacionados à Ciência Aberta

Instituição	Sigla	Quantidade de docentes
Universidade Federal de São Carlos	PPGCI/UFSCar	9
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	PPGCIN/UFRGS	8
Universidade de São Paulo	PPGCI/USP	4
Universidade Federal da Bahia	PPGCI/UFBA	4
Universidade Federal da Paraíba	PPGCI/UFPB	4
Universidade Federal do Pará	PPGCI/UFPA	3
Universidade Federal do Ceará	PPGCI/UFC	2
Universidade Federal Fluminense	PPGCI/UFF	2
Universidade Estadual de Londrina	PPGCI/UEL	1
Universidade Federal de Alagoas	PPGCI/UFAL	1
Universidade Federal do Espírito Santo	PPGCI/UFES	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em seguida, procedeu-se à compatibilização dos interesses de pesquisa dos docentes com os termos propostos pela taxonomia de Silveira e outros (2021) (quando necessário). Os resultados são apresentados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Interesses de pesquisa dos docentes compatibilizados com a taxonomia de Silveira e outros (2021)

Docente	Programa	Termo original	Termo padronizado
Terezinha Elisabeth da Silva	PPGCI/UEL	Acesso Aberto; Dados Abertos	Acesso Aberto; Dados Abertos
Katia de Oliveira Rodrigues	PPGCI/UFBA	Indicadores bibliométricos	Bibliometria
Nidia Maria Lienert Lubisco	PPGCI/UFBA	Recursos Educacionais Abertos	Recursos Educacionais Abertos
Raymundo das Neves Machado	PPGCI/UFBA	Bibliometria	Bibliometria
Bruna Bomfim Lessa dos Santos	PPGCI/UFBA	Recursos Educacionais de Acesso Aberto	Recursos Educacionais Abertos
Dayanne da Silva Prudêncio	PPGCI/UFF	Recursos Educacionais Abertos	Recursos Educacionais Abertos

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Michely Jabala Mamede Vogel	PPGCI/UFF	Bibliometria; Acesso Aberto	Bibliometria; Acesso Aberto
Joao Arlindo dos Santos Neto	PPGCI/UFPA	Mediação da Informação - Estudos Métricos	Bibliometria
Tania Chalhub de Oliveira	PPGCI/UFPA	Acesso livre à informação científica em repositórios	Via verde ¹²
Lena Vania Ribeiro Pinheiro	PPGCI/UFPA	Bibliometria	Bibliometria
Izabel França de Lima	PPGCI/UFPB	Repositórios Institucionais	Repositórios Institucionais
Joana Coeli Ribeiro Garcia	PPGCI/UFPB	Ciência Aberta; Open peer review	Ciência Aberta; Revisão por Pares Aberta
Marynice de Medeiros Matos Autran	PPGCI/UFPB	Altmtria; Bibliometria; Open Access	Altmtria; Bibliometria, Acesso Aberto
Virginia Bentes Pinto	PPGCI/UFPB	Bibliometria	Bibliometria
Ana Carolina Simionato Arakaki	PPGCI/UFSCar	Dados abertos conectados; Gestão de dados de pesquisa	Dados Abertos
Ariadne Chloe Mary Furnival	PPGCI/UFSCar	Acesso Aberto	Acesso Aberto
Januario Albino Nhacuongue	PPGCI/UFSCar	Dados Abertos e privacidade	Dados Abertos
Leandro Innocentini Lopes de Faria	PPGCI/UFSCar	Bibliometria	Bibliometria
Luc Quoniam	PPGCI/UFSCar	Bibliometria; Cientometria	Bibliometria
Marcia Regina da Silva	PPGCI/UFSCar	Bibliometria; Cientometria; Altmtria	Bibliometria; Altmtria
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	PPGCI/UFSCar	Bibliometria; Cientometria	Bibliometria
Sylvia lasulaitis	PPGCI/UFSCar	Open Data	Dados Abertos
Roniberto Morato do Amaral	PPGCI/UFSCar	Bibliometria	Bibliometria
Asa Fujino	PPGCI/USP	Bibliometria; Cientometria	Bibliometria
Jose Fernando Modesto da Silva	PPGCI/USP	Dados Abertos; Repositórios digitais	Via verde; Dados Abertos
Rogério Mugnaini	PPGCI/USP	Bibliometria; Cientometria; Ciência Aberta	Bibliometria; Ciência Aberta
Sueli Mara Soares Pinto Ferreira	PPGCI/USP	Acesso Aberto	Acesso Aberto
Ronaldo Ferreira de Araujo	PPGCI/UFAL	Altmtria; Estudos Métricos da Informação na Web	Altmtria; Bibliometria
Gabriela Belmont de Farias	PPGCI/UFC	Divulgação e Informação científica e tecnológica	Divulgação Científica
Maria Giovanna Guedes Farias	PPGCI/UFC	Divulgação científica	Divulgação Científica
Daniela Lucas da Silva Lemos	PPGCI/UFES	Princípios FAIR; Repositórios	Princípios de dados FAIR; Via verde
Ana Maria Mielniczuk de Moura	PPGCIN/UFRGS	Bibliometria	Bibliometria
Fabiano Couto Correa da Silva	PPGCIN/UFRGS	Dados FAIR; Ciência Aberta	Princípios de dados FAIR; Ciência Aberta
Rene Faustino Gabriel Junior	PPGCIN/UFRGS	Dados de pesquisa abertos; Bibliometria	Dados Abertos; Bibliometria
Samile Andrea de Souza Vanz	PPGCIN/UFRGS	Bibliometria	Bibliometria

¹² Quando não foi possível precisar a tipologia do repositório, adotou-se a terminologia Via verde, sendo este o nível superior na taxonomia.

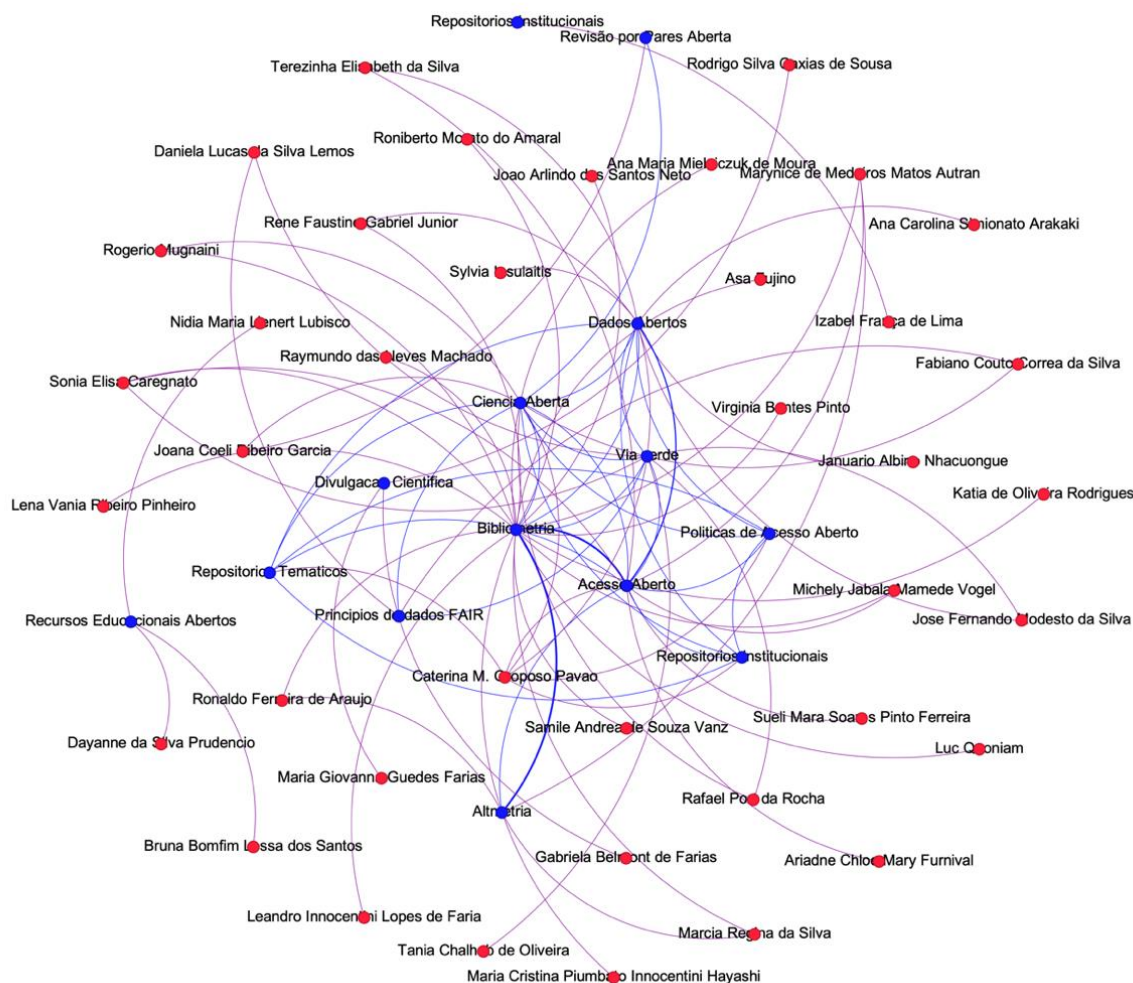
XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Sonia Elisa Caregnato	PPGCIN/UFRGS	Bibliometria; Repositórios digitais; Acesso Aberto a dados de pesquisa	Bibliometria; Via verde; Acesso Aberto
Caterina Marta Groposo Pavao	PPGCIN/UFRGS	Acesso Aberto; Repositórios Institucionais e Temáticos; Políticas de acesso aberto à informação científica; Ciência Aberta; Dados Abertos	Acesso Aberto; Repositórios institucionais; Repositórios Temáticos; Políticas de Acesso Aberto; Ciência Aberta; Dados Abertos
Rafael Port da Rocha	PPGCIN/UFRGS	Repositório Digital; Ciência Aberta	Via verde; Ciência Aberta
Rodrigo Silva Caxias de Sousa	PPGCIN/UFRGS	Divulgação científica	Divulgação Científica

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A compatibilização dos termos, quando necessária, ocorreu através de consulta à literatura especializada, responsável por relacionar e adequar a terminologia ao necessário para desenvolver as análises propostas. Sendo assim, serviram como base para o processo os trabalhos de Oliveira (2018), Rautenberg, Hild e Souza (2018) e o próprio estudo de Silveira e outros (2021).

A partir dos dados coletados, procedeu-se a elaboração dos grafos no software Gephi, apresentando as redes de relações identificadas entre docentes/programas e expressões da Ciência Aberta. A figura 2 apresenta a visualização proposta.



Observa-se que quase todos os programas selecionados – a exceção do programa vinculado à Fundação Universidade Federal de Sergipe – possuem docentes que têm interesse, em algum nível, no movimento da Ciência Aberta. Como pode ser observado na figura 2, o maior interesse dos docentes (em vermelho) recai sobre as temáticas (em azul) da Bibliometria (19 docentes), Acesso Aberto e Dados Abertos (sete docentes cada). Em relação à quantidade de interesses, os docentes que se destacam são a professora Caterina Marta Groposo Pavão, com seis interesses (Acesso Aberto; Repositórios Institucionais; Repositórios Temáticos; Políticas de Acesso Aberto; Ciência Aberta e Dados Abertos) e as professoras Marynice de Medeiros Matos Autran, com três interesses (Altmetria, Bibliometria e Acesso Aberto) e Sonia Elisa Caregnato (Bibliometria, Via Verde¹³ e Acesso Aberto).

entanto, ao agrupar os docentes por programas, a discrepância dos docentes em relação às temáticas diminui, apontando para uma proximidade entre os interesses. A Bibliometria segue sendo a expressão mais abordada, com oito programas, seguido do Acesso Aberto com seis programas e Dados Abertos com quatro programas.

O interesse pelas expressões da Ciência Aberta pode ser observado por duas óticas: quantidade de docentes e diversidade de temas. Na perspectiva da quantidade, é possível destacar que os programas da Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul são os que possuem mais professores relacionados (nove e oito docentes, respectivamente). No entanto, quando se observa pela perspectiva da diversidade dos temas, os programas que mais se destacam são os da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 11 temas (Bibliometria; Via verde; Acesso Aberto; Princípios de dados FAIR; Ciência Aberta, Acesso Aberto, Repositórios Institucionais, Repositórios Temáticos, Políticas de Acesso Aberto, Dados Abertos e Divulgação Científica) e da Universidade Federal da Paraíba, com seis temas (Repositórios Institucionais; Ciência Aberta; Revisão por Pares Aberta; Altimetria; Bibliometria; Acesso Aberto).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível estabelecer o mapeamento dos docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros, apresentando a identificação dos principais professores que estudam a temática. Percebeu-se o protagonismo do programa vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tanto na quantidade como na diversidade dos temas estudados, sendo esse vinculado à docente que possui maior diversidade de temas de interesse – Caterina Marta Groposo Pavão.

A partir da identificação dos docentes, temas de interesse e programas de pesquisa, é possível delinear o impacto da Ciência Aberta tanto sobre o campo da Ciência da Informação brasileira, como na sua contribuição para com a sociedade. No primeiro caso, foi possível estabelecer a atual situação do tema junto ao campo, permitindo, a partir disso, uma possível captação de novos discentes para desenvolver estudos afins, bem como facilitar a procura por programas que atendam os interesses de jovens pesquisadores. Em relação ao impacto na sociedade, a Ciência da Informação, disciplina que preza pela organização, tratamento e recuperação da informação visando a democratização de seu acesso, enxerga na Ciência Aberta uma possibilidade de ampliar a sua atuação, se utilizando de práticas derivadas das

iniciativas derivadas do movimento, bem como contribuir com reflexões que ampliem o escopo de atuação das expressões.

Outro ponto de destaque – e que merece uma reflexão mais aprofundada – é o estabelecimento da Bibliometria como expressão mais considerada pelos docentes dentre seus interesses de pesquisa (19 ocorrências). Apesar da temática estar vinculada às Métricas Responsáveis e, por consequência, à Avaliação da Ciência Aberta, propõe-se como trabalho futuro desenvolver uma reflexão mais aprofundada sobre essa relação, verificando a abordagem empregada pelos docentes identificados em seus estudos.

Além do mais, é preciso refletir sobre o quanto de fato tais estudos sobre a Ciência Aberta têm garantido uma ciência mais social de fato, bem como compreender se a sociedade, após o início de tais debates, sente-se mais representada e participante das temáticas e das instituições científicas.

O movimento da Ciência Aberta é amplo e diverso, possuindo muitas possibilidades de atuação em prol de uma ciência mais democrática, colaborativa e transparente. A Ciência da Informação brasileira já percebeu a possibilidade de adotar essa discussão em seus estudos desde meados da década de 2010 (PINHEIRO, 2018; SILVEIRA *et al.*, 2021). Ainda há muitas possibilidades de discussão, o que mostra que estamos longe de uma total compreensão do tema pelo campo, motivando o desenvolvimento de estudos futuros sobre outras expressões menos abordadas.

REFERÊNCIAS

ABOUT FOSTER. [20--?]. **FOSTER FACILITATE OPEN SCIENCE TRAINING FOR EUROPEAN RESEARCH**. Disponível em: <https://www.fosteropenscience.eu/about>. Acesso em: 19 jun. 2023.

ALBAGLI, S. Ciência Aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. (org.). **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 15–19.

ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434–450, 2014.

CABALLERO-RIVERO, A.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N.; SANTOS, R. N. M. D. Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. 1–14, 2019.

DACOS, M. Manifesto das Humanidades Digitais. 2011. **Humanidades Digitais**. Disponível

em: <https://humanidadesdigitais.org/manifesto-das-humanidades-digitais/>. Acesso em: 19 2022.

GEPHI. About. **Gephi**: makes graphs handly. 2022c. Disponível em: <https://gephi.org/about/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GUIMARÃES, M. C. S. Ciência Aberta e inovação (responsável?): uma agenda oportuna. *In*: BORGES, M. M.; SANZ CASADO, E. (org.). **Sob a lente da Ciência Aberta**: Olhares de Portugal, Espanha e Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. p. 465–488.

OLIVEIRA, E. F. T. de. **Estudos métricos da informação no Brasil**: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à Ciência Aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 153–165, 2014.

PINHEIRO, L. V. R. Mutações na ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 115–134, 2018.

RAUTENBERG, S.; HILD, T. A.; SOUZA, L. de. Curadoria digital e dados abertos conectados: o endpoint lod.unicentro.br como fonte informacional da web de dados para estudos bibliométricos e cientométricos. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., 2018. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2018. v. 6, p. 63–71. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/117346>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017-2020. 2022. **CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SALES, L.; SHINTAKU, M. A Ciência Aberta e a necessidade de novos modelos de publicação. *In*: SHINTAKU, M.; SALES, L. (org.). **Ciência Aberta para Editores Científicos**. Botucatu: ABEC, 2019. p. 11–14.

SILVA, F. C. C. da; SILVEIRA, L. da. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, Campinas, v. 31, p. 1–13, 2019.

SILVEIRA, L. da; RIBEIRO, N. C.; SANTOS, S. R. de O.; SILVA, F. M. de A.; SILVA, F. C. C. da; CAREGNATO, S. E.; OLIVEIRA, A. C. S. de; OLIVEIRA, D. A.; GARCIA, J. C. R.; ARAÚJO, R. F. Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, SC, v. 26, p. 1–27, 2021.